

Exame Final Nacional de História B
Prova 723 | Época Especial | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A AFIRMAÇÃO DA GRÃ-BRETANHA NO SÉCULO XVIII: O ÊXITO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Em defesa da maquinofatura – declaração dos empresários têxteis de Leeds, Grã-Bretanha (1791)

5 Numa altura em que os britânicos de todas as outras fábricas do Reino se esforçam por introduzir os seus produtos nos mercados a preços reduzidos, o que só se consegue com o auxílio da maquinaria, não deveria ser necessário os comerciantes de tecidos de Leeds, que dependem principalmente da procura externa, no contexto da qual enfrentam a concorrência de outras Nações, onde os impostos são baixos e onde os salários pelo trabalho braçal são apenas metade do valor aqui praticado, virem defender um processo que tem por objetivo o benefício do Reino em geral, e do comércio dos têxteis em particular. Ainda assim [...], os comerciantes de tecidos de Leeds desejam recordar aos habitantes desta cidade os benefícios do uso de maquinaria para o crescimento da produção; dão, em particular, o exemplo do sector do algodão, [...] que, graças à utilização de maquinaria, alcançou em poucos anos a sua importância atual, importância essa que continua ainda a aumentar. [...]

10 No fabrico de têxteis de lã, a introdução de novas máquinas reduziu o trabalho braçal em quase um terço, o que suscitou alarme entre os trabalhadores, mas cada progresso técnico contribuiu para o aumento dos salários e para o crescimento do comércio, pelo que, se agora alguém tentasse privar-nos do uso da maquinaria, não há qualquer dúvida de que todos os envolvidos no sector têxtil se esforçariam por defender esse uso.

15 Partindo destes pressupostos, nós, os comerciantes abaixo assinados, pensamos que é um dever para conosco, para com a cidade de Leeds e para com a Nação em geral declarar que protegeremos e apoiaremos o livre uso dos progressos técnicos no sector têxtil, por todos os meios legais ao nosso alcance; e se, contrariamente às nossas expectativas, a introdução de máquinas provocar, ocasionalmente, uma escassez de trabalho no sector têxtil, concordámos por unanimidade dar preferência aos trabalhadores que viverem nesta localidade e que não manifestarem oposição ao presente plano.

25 Appleby & Sawyer
Bernard Bischoff & Filhos
[e 59 outros nomes]

<https://sourcebooks.fordham.edu/Halsall/mod/1791machines.asp> (consultado em 05/02/2018).
(Texto traduzido e adaptado)

1. Explícite duas condições que contribuíram para o arranque industrial da Grã-Bretanha no século XVIII.

Fundamente as duas condições com excertos relevantes do documento.

2. Enuncie dois benefícios que, segundo os autores do documento, resultam da modernização da indústria têxtil.

Fundamente os dois benefícios com excertos relevantes do documento.

* 3. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A Revolução Industrial potenciou o crescimento do grupo social constituído pelos **a)** _____, que, situados na base de uma sociedade **b)** _____, dispunham apenas da sua **c)** _____ para sobreviver. As suas primeiras formas de luta, reivindicando mais emprego e melhores salários, como o **d)** _____, foram marcadas pela desorganização e pelo fracasso.

a)	b)	c)	d)
1. tecelões	1. de ordens	1. força de trabalho	1. sindicalismo
2. proletários	2. oligárquica	2. consciência de classe	2. ludismo
3. jornaleiros	3. de classes	3. formação escolar	3. mutualismo

GRUPO II

OPÇÕES POLÍTICAS DO LIBERALISMO EM PORTUGAL NO SÉCULO XIX

Documento 1

O período do vintismo nas memórias do Marquês de Fronteira

Antes de amanhecer, dirigiu-se o General [Azeredo] [...] ao Palácio da Regência, [...] e na grande sala [...] estavam muitos negociantes e proprietários, dos mais opulentos de Lisboa, porque o movimento revolucionário de 24 de Agosto [de 1820] [...] foi aplaudido e sustentado pelas classes mais elevadas da sociedade [...].

5 Entretanto fizeram-se as eleições e as Cortes [Constituintes] foram [...] as mais respeitáveis [...]; mas a aristocracia da Corte não foi contemplada, tendo sido excluída [...] por exigência dos clubes revolucionários, o que muito contribuiu para a queda da Constituição, mais tarde, tendo indisposto contra o governo representativo uma classe então importante e influente. [...]

A questão das prerrogativas da Coroa foi das mais animadas e durou muitas sessões.
10 Os defensores do veto, do direito de dissolução e das duas Câmaras [opunham-se aos] chefes que defendiam os princípios democráticos [...], que o faziam pelos receios que tinham do trono e da aristocracia, conquanto conhecessem [...] a defeituosa Constituição que apresentavam ao país. [...]

A Constituição fora votada pelas Cortes e tinha sido [...] muito mal recebida pelo país. [...]
15 Nas Câmaras francesas, muitos oradores liberais distintos levantaram a sua voz contra o sistema liberal da Península [Ibérica], [...] assim como muitos membros distintos do Parlamento inglês se pronunciaram contra os excessos da democracia em Portugal [...].

As Cortes ordinárias deviam reunir-se no fim do ano [...]. Foram excluídos muitos membros notáveis da Constituinte e [...] nenhum Grande do Reino nem Fidalgo da Corte foi eleito [...].
20 Abade Correia da Serra, que se evadira de Portugal, por causa da perseguição que lhe fizera a Inquisição e a polícia, [...] voltara à pátria [...] por ter sido eleito deputado. [...] A primeira vez que foi à Câmara veio de lá completamente desorientado. Foi então que, pela primeira vez, leu a Constituição e [...] concluiu dizendo que estávamos mais democratas do que nos Estados Unidos [...] e que lhe parecia que a reaparição do absolutismo era infalível.

Memórias do Marquez de Fronteira e d'Alorna, org. Ernesto de Campos de Andrada, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928, Partes I e II, pp. 207-298. (Texto adaptado)

A Carta Constitucional na perspetiva de um periódico inglês de 1826

O regime constitucional que [D. Pedro IV] conferiu ao seu país [...] concede garantias ao poder real, à nobreza, à Igreja e a toda a classe de proprietários. [...] A Carta Constitucional provém do ato espontâneo de um soberano legítimo, distribui o poder, de forma equitativa, por todas as ordens sociais, respeita a propriedade, não perturba nenhuma dignidade estabelecida [...].

Pela Carta Constitucional de 1826, a pessoa do rei de Portugal é [...] inviolável. Sem o seu régio consentimento, nenhum projeto de lei aprovado pelas duas câmaras das Cortes se torna lei. A ele pertence o direito de fazer guerra e paz, de conduzir negociações e concluir tratados, de nomear todos os magistrados civis e militares [...]. Tem o poder de nomear os Pares [...]; de convocar, prorrogar e dissolver as Cortes. [...]

Atualmente, a Câmara dos Pares é composta por [...] dezoito pares espirituais* e setenta temporais**. [...] Pela Carta, esta Câmara partilha com a outra o poder legislativo. [...] A Câmara dos Deputados [...] é formada através de uma dupla eleição. Nas eleições primárias [...], em que só podem votar os homens que possuam uma renda anual de 25 libras, escolhem-se os membros das assembleias provinciais ou eleitorais; e estes últimos devem ter uma renda anual de 50 libras [...].

Não entraremos em controvérsia com os que criticam [este texto constitucional], acusando-o de beneficiar em demasia o poder régio e aristocrático. [...] Quanto aos que defendem o oposto, custa a crer que qualquer homem que tolere uma monarquia limitada possa desejar mais poder para a Coroa do que aquele que a Carta Constitucional lhe confere. [...]

O infante D. Miguel jurou respeitar e cumprir a Carta Constitucional. [...] Acreditamos ser sincera a submissão de D. Miguel a seu irmão e soberano. Ele respeitará o seu juramento de cumprir a Carta e de bom grado tomará o seu lugar como primeiro súbdito de uma monarquia limitada.

«The Portuguese Question», in *The Edinburgh Review*, N.º 89, dezembro de 1826, in <http://purl.pt/17067> (consultado em 28/01/2020). (Texto traduzido e adaptado)

* clero.

** nobreza.

* 1. Ao afirmar que a revolução liberal portuguesa de 1820 foi sustentada «pelas classes mais elevadas da sociedade» (documento 1, linha 4), o Marquês de Fronteira está a salientar o apoio dado ao movimento revolucionário

- (A) pela maioria da sociedade portuguesa, cansada do governo autoritário dos ingleses.
- (B) pelos militares, aproveitando o ressentimento popular com a presença inglesa.
- (C) pela nobreza, descontente com a permanência da Corte portuguesa no Brasil.
- (D) pelos burgueses das principais cidades litorais, ligados ao comércio com o Brasil.

* 2. Ao estipular que «só podem votar os homens que possuam uma renda anual de 25 libras» (documento 2, linha 14), o sistema político-institucional português implementado em 1826 estabelecia

- (A) a composição de uma câmara legislativa através do sufrágio direto e universal.
- (B) o exercício unicameral do poder legislativo.
- (C) a composição de uma câmara legislativa através do sufrágio censitário e indireto.
- (D) o exercício bicameral do poder legislativo.

3. Compare os dois modelos constitucionais da monarquia liberal portuguesa, expressos nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se distinguem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

* 4. A evolução política portuguesa depois de 1826 não viu refletidas as expectativas expressas no último parágrafo do documento 2 (linhas 21-24), na medida em que se verificou

- (A) a revisão da Carta Constitucional.
- (B) a restauração do absolutismo.
- (C) a recuperação da Constituição vintista.
- (D) a eclosão de uma guerra civil entre liberais.

Página em branco

GRUPO III

PORTUGAL: DA FALÊNCIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA À AFIRMAÇÃO DO ESTADO NOVO

Documento 1 (conjunto documental)



A – Tomada de posse do primeiro governo presidido por António de Oliveira Salazar.



B – Salazar vota no plebiscito que legitimou uma nova Constituição.



C – Trabalhadores tomam de assalto um elétrico em Lisboa, no período da Primeira República.



D – Gomes da Costa homenageado em Coimbra, pouco depois do golpe de Estado que liderou.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <http://malomil.blogspot.com/2018/05/as-primeiras-entrevistas-de-salazar.html> (consultado em 21/02/2021).

B – <http://memorialdademocracia.com.br/card/portugal-tem-nova-constituicao> (consultado em 29/07/2021).

C – www.publico.pt/2010/10/08/jornal/os-anarquistas--e-a-republica-20287996 (consultado em 29/07/2021).

D – <https://expresso.pt/politica/2017-05-28-A-historia-do-dia-que-em-48-anos-so-foi-feriado-duas-vezes#gs.dp1ghe> (consultado em 27/05/2019).

As diferentes forças políticas em face da Revolução Nacional
– discurso de Salazar (23/11/1932)

A República portuguesa era por essência anticatólica e a sua neutralidade uma mentira, caso grave para a República e para a Igreja num país de tradições e população católicas. [...]

A Ditadura surgiu contra a desordem nacional. Era um dos expoentes dela o parlamentarismo e a desregrada vida partidária: a nossa realização da democracia foi, sem contestação, lamentável. [...] O processo da democracia parlamentarista está feito; a sua crise é universal; supõem ainda alguns que esta é passageira e provocada pelas dificuldades igualmente transitórias do presente momento; os restantes creem que findou para sempre a sua época. A Ditadura Nacional, precursora em mais de um ponto de um largo movimento de renovação política, declarou dissolvidos os partidos [...]. [Há] a necessidade duma vigilância mais atenta, duma segurança mais firme e duma repressão mais severa [...].

Nós temos uma doutrina e somos uma força. Como força, compete-nos governar: temos o mandato de uma revolução triunfante, sem oposições e com a consagração do País; como adeptos de uma doutrina, importa-nos ser intransigentes na defesa e na realização dos princípios que a constituem. [...] Nós estamos realizando com inteira sinceridade uma obra de salvação nacional [...].

Num regime de autoridade forte, nós só queremos que o trabalho do operariado seja ordeiro, honrado e consciente da utilidade comum; o Estado o coordenará com outras atividades e o integrará no conjunto da economia nacional.

«As diferentes forças políticas em face da Revolução Nacional» (na Sala do Conselho de Estado, em 23 de Novembro de 1932, no ato de posse dos corpos diretivos da União Nacional), in António Ferro, *Entrevistas a Salazar*, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 2007, pp. 249-261. (Texto adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam às primeiras décadas do século XX em Portugal.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite dois fatores que contribuíram para a queda da Primeira República.

Fundamente um dos fatores com informação da imagem **C** do documento 1 e o outro fator com excertos relevantes do documento 2.

- * 3. As afirmações seguintes, sobre a situação política subsequente à queda da Primeira República, são todas **verdadeiras**.

- I. A revolução de 1926 conduziu à instauração de um modelo de Estado autoritário.
- II. A Ditadura atribuiu-se a missão de regenerar a pátria face ao período anterior.
- III. O direito à greve e os sindicatos livres foram abolidos pelo Estado Novo.
- IV. O equilíbrio das finanças públicas conferiu a Salazar um grande prestígio nacional.
- V. A União Nacional foi uma das estruturas institucionais criadas pelo novo regime.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 2.

- * 4. Com a implementação do Estado Novo, foram criados vários organismos para a consolidação e defesa do novo regime.

Associe os organismos, apresentados na coluna **A**, às frases que os descrevem, que constam na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas um dos organismos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Secretariado de Propaganda Nacional</p> <p>(b) Polícia de Vigilância e Defesa do Estado</p> <p>(c) Legião Portuguesa</p>	<p>(1) Divulga o ideário do regime e influencia os diversos ramos da produção cultural.</p> <p>(2) Investiga e reprime os cidadãos considerados suspeitos de oposição ao regime.</p> <p>(3) Cooperava na defesa do regime, enquanto organização de carácter paramilitar.</p> <p>(4) Promove e exalta as tradições histórico-culturais e o folclore regional.</p> <p>(5) Defende os valores nacionalistas e anticomunistas, no contexto da Guerra Civil de Espanha.</p> <p>(6) Recorre à violência e à tortura como forma de controlo social e político.</p> <p>(7) Organiza exposições comemorativas de enaltecimento e defesa dos valores nacionais.</p>

Página em branco

GRUPO IV

MUNDIALIZAÇÃO DA ECONOMIA E QUESTÕES TRANSNACIONAIS ENTRE O SEGUNDO PÓS-GUERRA E A ATUALIDADE

Documento 1

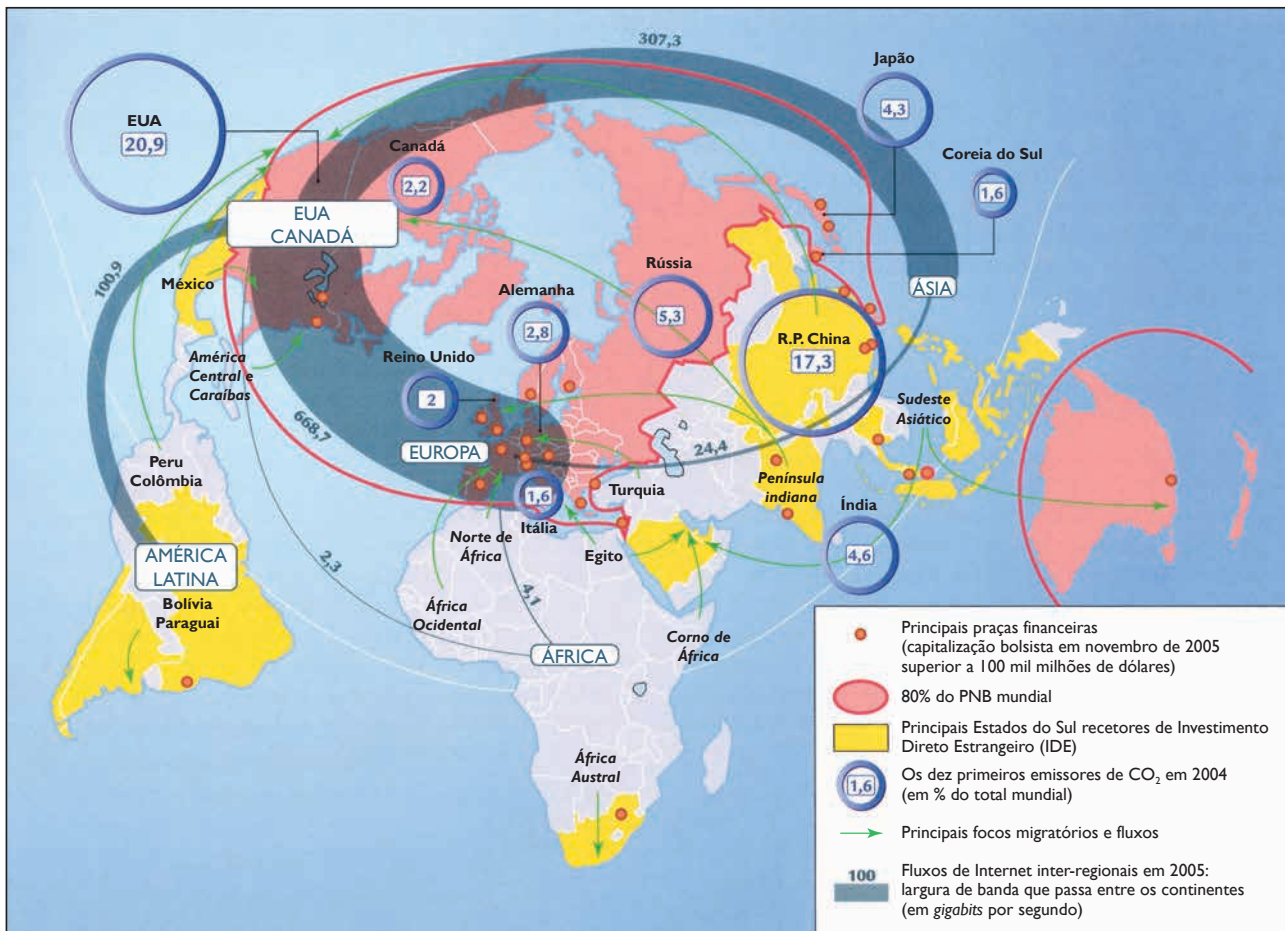
Desemprego e inflação nos 16 países capitalistas mais desenvolvidos (1950-1989) (em %)

	1950	1955	1960	1965	1970	1975	1980	1985	1989
Desemprego	3,2	2,8	2,5	1,8	2,2	4	4,9	6,9	5,7
Inflação	4,5	1,5	2,2	4,2	5,2	12,1	10,8	4,8	4,6

Fernando Martínez Rueda e Mikel Urquijo Goitia, *Materiales para la historia del mundo actual I*, Madrid, Ediciones Istmo, 2006, p. 264. (Adaptado)

Documento 2

Globalização nos primeiros anos do século XXI



Pascal Boniface (direção de), *Atlas das Relações Internacionais*, Lisboa, Plátano Editora, 2009. (Adaptado)

**Globalização e competitividade – artigo do empresário Belmiro de Azevedo
no jornal *Expresso* (09/11/2002)**

A globalização da economia mundial, para uns, constitui uma ameaça. Para outros, entre os quais me incluo, é uma oportunidade de prosseguir uma trajetória de desenvolvimento sustentável. [...]

5 Numa economia global, produtos e fatores produtivos – capital, trabalho, tecnologia, conhecimento – podem circular livremente entre nações. E essa liberdade processa-se sem distorções – trate-se de tarifas, de entraves à mobilidade do trabalho ou do capital produtivo.

É agora evidente que a globalização terá atenuado o fosso entre nações ricas e pobres. Segundo um estudo [...], a percentagem de população do mundo subdesenvolvido abaixo do limiar de pobreza absoluta (um dólar de rendimento diário *per capita*) caiu 25 por cento entre
10 1985 e 2000. [...]

Confundem, os mais céticos, globalização com empobrecimento, ou porque as etiquetas de produtos comercializados nas lojas exibem a chancela de um país de baixo PIB *per capita*, ou porque a produção industrial tende a deslocar-se para países de baixos custos. Afirmam que é impossível competir com tais modelos, e que a abertura de fronteiras implicará choques
15 civilizacionais de alcance imprevisível.

Repudio essa visão. Se é mais barato produzir fora, se o preço é a variável de decisão essencial, deslocalize-se a produção. [...] Não se insista em bem produzir aquilo que chineses ou indonésios também fazem, cada vez melhor, por um terço ou metade do custo. [...]

O desafio fundamental que se coloca à nossa economia, para que esta saia ganhadora
20 com a globalização, é o da mobilidade na adoção de novas tecnologias, no acesso ao capital financeiro, na captação de capital humano [...]. Mobilidade, por fim, quanto ao papel do Estado na economia. [...] Pugno por um ensino liberto da tutela asfixiante do Estado [...]. Por uma lei laboral que premeie o mérito, estimule a formação e o rejuvenescimento, essenciais à sobrevivência do sistema produtivo. Continuo a reclamar do Estado a demolição de estruturas
25 que entorpecem essa mobilidade [...].

Expresso, Edição n.º 1567, 11/09/2002. (Texto adaptado)

* 1. Em 2002, a afirmação «não se insista em bem produzir aquilo que chineses ou indonésios também fazem, cada vez melhor, por um terço ou metade do custo» (documento 3, linhas 17-18) remete para a existência, nestes países asiáticos, de

- (A) capitais próprios e suficientes.
- (B) infraestruturas e transportes.
- (C) mão de obra abundante e disciplinada.
- (D) meios tecnológicos e técnicos qualificados.

2. A globalização da economia pode constituir quer uma ameaça, quer uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável do mundo atual.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 3.

* 3. Alguns dos problemas transnacionais do terceiro milénio, que a globalização acentuou, estão refletidos no documento 2, nomeadamente

(A) os fenómenos de insegurança internacional provocados pelo terrorismo.

(B) o crescimento dos conflitos étnicos e nacionalistas.

(C) os impactos ambientais do crescimento económico.

(D) o aumento dos fluxos migratórios entre o continente africano e o asiático.

* 4. Desenvolva o tema ***Dos impactos da crise da década de 1970 às alterações do modelo socioeconómico no mundo capitalista***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- as consequências da crise do petróleo de 1973 no mundo capitalista;
- a construção e a afirmação do modelo neoliberal como resposta à crise.

Na sua resposta,

– apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;

– integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV		
	3.	1.	2.	4.	1.	3.	4.	1.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	14	14	14	14	14	20	146	
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal	
	1.	2.										
	Grupo II											
	3.											
	Grupo III											
	2.											
Grupo IV												
2.												
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54	
TOTAL											200	